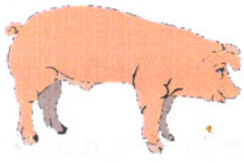
TECNOLOGIA E NUTRIÇÃO ANIMAL, LDA

Tecnologia Qualidade Rigor

Informação Técnica



Nº 26

ENTEROTOXÉMIAS EM SUINOS
(I)

LEITÕES

Com os actuais métodos de exploração, a patologia provocada por bactérias anaeróbias apresenta aspectos cada vez mais importantes.

Em leitões assume a forma de uma enterite que atinge animais muito jovens (por vezes duas a três horas após o nascimento) e caracteriza-se pelo aparecimento de uma diarreia profusa, líquida, por vezes hemorrágica, com forte desidratação que conduz à inanição e morte.

Dado que esta patologia aparece em efectivos vacinados contra a colibacilose e é refractária aos tratamentos normais contra as diarreias, o criador quase sempre responsabiliza a ração das reprodutoras como causadora do processo.

Nalgumas formas a diarreia é mais tardia. Isto é, aparece em leitões com cerca de 10 dias de vida, não é tão violenta, mas também quase sempre conduz à morte.

A causa da doença relaciona-se com o "Clostridium Perfrigens" Tipo C, uma bactéria anaeróbica (vive na ausência de oxigénio), que se multiplica no intestino delgado do leitão. Produz toxinas que destroem a mucosa intestinal, provocando uma diarreia fétida e hemorrágica.

Para prevenir o aparecimento desta doença é necessário um grande rigor nas medidas sanitárias gerais:

- Limpeza, desinfecção e vazio sanitário das salas de maternidade antes da entrada das porcas;
- Existência de grelhas em plástico (limpeza mais fácil);
- Porcas em bom estado sanitário;
- Água de bebida de qualidade (muito importante);

Apartado 8 - 2050 Aveiras de Cima . Tel. (063) 47 61 01 . Fax (063) 47 62 54
E-mail:tecnutre@mail.telepac.pt

- Peso de leitões suficiente à nascença (total da ninhada de 16 a 20 Kg);
- Respeito às normas de temperatura e bom ambiente no local;
- Inexistência do síndroma M.M.A

Em relação à profilaxia médica recomenda-se:

- Imunização das porcas com vacinas que contenham anatoxinas do Clostridium perfrigens Tipo C; associadas a antigénios colibacilares (várias no mercado);
- Se os resultados desta vacinação não forem totalmente satisfatórios, não hesitar em utilizar vacinas mais específicas, como é o caso da "Miloxan" (Rhone Mérieux), entre outras existências no mercado.

Em relação à vacinação, aconselha-se seguir as instruções de uso preconizadas pelo fabricante, mas atenção que nenhuma vacina de mãe protege os leitões se estes não beberem o colostro o mais cedo possível a seguir ao parto.

Nota: Os nossos serviços técnicos estão ao vosso dispor para prestar qualquer esclarecimento adicional.

Aveiras de Cima, 08 de Fevereiro de 1994

SERVIÇOS TÉCNICOS

SN/LF